



Revista Conexão UEPG
ISSN: 1808-6578
ISSN: 2238-7315
revistaconexao@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

LAR SORRIDENTE: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS VOLTADAS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E À COMUNIDADE

Oliveira, Jovânia Alves; Moreira, Mariana Nunes Godoi; Nascimento, Victor Alves; Raso, Giovanna Freitas; Silva, Gabriela Fernanda de Souza; Haddad, Marcela Filié

LAR SORRIDENTE: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS VOLTADAS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E À COMUNIDADE

Revista Conexão UEPG, vol. 17, núm. 1, 2021

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514166114055>

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17769.55>

LAR SORRIDENTE: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS VOLTADAS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E À COMUNIDADE

Jovânia Alves Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
jovania.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17769.55>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514166114055>

Mariana Nunes Godoi Moreira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
mariana.nunes@sou.unifal-mg.edu.br

Victor Alves Nascimento

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
victor.nascimento@sou.unifal-mg.edu.br

Giovanna Freitas Raso

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
giovanna.raso@sou.unifal-mg.edu.br

Gabriela Fernanda de Souza Silva

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
gabriela.silva@sou.unifal-mg.edu.br

Marcela Filié Haddad

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil
marcela.haddad@unifal-mg.edu.br

Recepción: 12 Abril 2021

Aprobación: 09 Agosto 2021

RESUMO:

O objetivo deste artigo é relatar experiências extensionistas do projeto “Lar Sorridente”, vinculado às atividades do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, que tem como propósito prestar atendimento odontológico e promover educação em saúde a moradores e cuidadores de uma ILPI. As atividades realizadas incluíram aulas teóricas, atendimento odontológico e oficinas para moradores, capacitação para cuidadores e produção de conteúdo informativo publicado nas páginas sociais do projeto. Até o momento, o projeto prestou atendimento a 35 moradores; 60 idosos participaram das oficinas de autocuidado; as palestras sobre saúde bucal foram abertas a todos os moradores; a capacitação a todos os cuidadores e 23 postagens foram feitas. Através das ações, tanto acadêmicos quanto moradores, cuidadores e comunidade externa foram beneficiados a partir do conhecimento gerado e da troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência a idosos, Instituição de longa permanência para idosos, Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT:

The purpose of this article is to report experiences of the outreach project “*Lar Sorridente*”, linked to the activities of the Tutorial Education Program of the Dentistry course at the Federal University of Alfenas, which aims to provide dental care and promote health education to residents and caregivers of a Nursing Home. The activities carried out included theoretical classes, dental care and workshops for residents, training for caregivers, and production of informative content published on the project social media sites. So far, the project has served 35 residents; 60 elderly people participated in the self-care workshops; oral health lectures were open to all residents; training was made available to all caregivers and 23 posts were created. Through these actions, both students and residents, as well as caregivers and the external community benefited from the knowledge generated and the exchange of experiences.

KEYWORDS: Old age assistance, Nursing homes, Community-institutional relations.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida pode ser observado no mundo inteiro. Segundo dados da divisão de população da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), indivíduos com 60 anos ou mais representavam 8% da população mundial em 1950; em 2020, passaram a corresponder a 13,5%; e há expectativa de que, em 2100, atinjam a marca de 28,2%. No Brasil, é observado aumento significativo do número de idosos (BARBOSA *et al.*, 2020). De acordo com os dados da ONU, esse crescimento tem sido muito maior do que o apresentado no cenário global: em 1950, o Brasil contava com 4,9% da população constituída por pessoas com 60 anos ou mais; em 2020, passou para 14%; e em 2100 espera-se que atinja o percentual de 40,1%.

O envelhecimento é um processo fisiológico que vem acompanhado de algumas comorbidades como: hipertensão; diabetes; limitação de memória, audição, visão e capacidades neuronais; sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Alzheimer (BALDIN; MAGNABOSCO-MARTINS, 2015; BARBOSA *et al.*, 2020).

Em decorrência das necessidades citadas, é observado o aumento da demanda pelos serviços das Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs). De acordo com o levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), existem 3.548 ILPIs no Brasil, abrigando cerca de 83.870 idosos. Elas representam uma opção para indivíduos com 60 anos ou mais, que possuem ou não suporte familiar, e que necessitam de cuidados. Quanto ao seu financiamento, pode ser governamental ou não-governamental, gratuito ou remunerado. Deve oferecer ambiente residencial e assistência gerontogeriátrica, conforme a demanda dos residentes (CAMARANO; KANSO, 2010; DE SOUSA; DA SILVA, 2016).

Nesses ambientes, comumente há carência de práticas educativas e/ou recreativas, que interferem na saúde desse público (BARBOSA *et al.*, 2020). Além disso, o envelhecimento também acarreta alterações da autoestima, da perda de identidade e do sentido psicossocial, compromete a qualidade de vida do idoso e as condições clínicas, com a presença de comorbidades (BARBOSA *et al.*, 2020). Ademais, ocorre perda funcional de forma mais acelerada quando o idoso é institucionalizado, resultando em declínio de funções físicas e cognitivas (ROSSI *et al.*, 2013).

Além da saúde geral, a saúde bucal é afetada, demonstrando altos índices de doenças bucais e grande necessidade do uso de próteses dentárias (SOUZA *et al.*, 2010). Para sanar esse problema, devem haver estímulos recreativos e manutenção da qualidade de vida dessas pessoas, com foco em ações que visem o raciocínio, a criatividade e a coordenação motora (BARBOSA *et al.*, 2020).

Assim, os serviços das ILPIs devem contar com assistência médica, odontológica, de enfermagem, nutricional, psicológica, farmacêutica; atividades de lazer; reabilitação; apoio jurídico e administrativo; serviço social e serviços gerais (DE ALENCAR *et al.*, 2017). Porém, não são todas as ILPIs que contam com instalações físicas adequadas e profissionais de saúde na composição de seu quadro de funcionários, de modo que, para receberem determinados tratamentos, os idosos precisam ser deslocados até clínicas particulares ou públicas. Também se observa que os funcionários dessas instituições precisam de capacitação para o cuidado aos idosos, visto a falta de realização de atividades que promovam a saúde da terceira idade (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Diante disso, são necessários programas de saúde que tenham como foco a atenção integral ao idoso, contemplando suas características físicas e fisiológicas, de forma a diminuir seu comprometimento funcional (GRDEN *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a prática da Extensão Universitária surgiu da necessidade do contato entre universidade e sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade, de forma a trazer responsabilidade

social, aliada à formação profissional mais qualificada, fornecendo conhecimento a todos os envolvidos e promovendo o desenvolvimento social (GRDEN *et al.*, 2019).

Dessa forma, tem o intuito de transformar o real cenário social do país, através de processos educativos e de relações interpessoais, com o objetivo de se ter um vínculo entre universidade e comunidade (BARBOSA *et al.*, 2020). Além disso, é fundamental a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, obtendo-se como resultado a eficiência de suas ações como instituição promotora e comprometida com a formação ampla e sem lacunas (BARBOSA *et al.*, 2020; DOS SANTOS, 2012).

A participação multiprofissional e integrada é imprescindível para que ocorra prevenção, promoção e reabilitação da saúde do idoso (BARBOSA *et al.*, 2020; GRDEN *et al.*, 2019). Essa postura interdisciplinar assegura o atendimento integral à terceira idade, gerando um conhecimento que possa garantir a melhora de suas ações e capacidades funcionais, sanando as consequências que são vistas no envelhecimento (BARBOSA *et al.*, 2020; BRAGAGNOLO *et al.*, 2018).

Estudantes que se envolvem nesse tipo de ação (por meio de projetos extensionistas) têm como resultado o crescimento profissional e maior estímulo às demandas que irão enfrentar, através da troca de experiências com o público e do contato com a disciplina de Odontogeriatría, não contemplada na grade curricular de muitos cursos de Odontologia no Brasil (BRAGAGNOLO *et al.*, 2018). Além disso, é relatado que esses acadêmicos demonstraram maior humanização em saúde, devido ao estabelecimento de relações com os idosos, ampliando seu olhar profissional para a importância de ouvir, tocar e promover a sensação de ser importante, além da estimulação ao respeito, à diversidade e à solidariedade, problemas que muitas vezes são comunicados pelos institucionalizados (BARBOSA *et al.*, 2020; DE MEDEIROS *et al.*, 2020).

Com a intensificação do uso das redes sociais devido à pandemia da COVID-19, tornou-se mais fácil a disseminação de informações pertinentes que são embasadas cientificamente, com o intuito de informar, interagir e garantir um contato mais próximo com a comunidade (CARVALHO *et al.*, 2020). Com isso, a Ação de Extensão proposta neste relato busca compartilhar as ações e os resultados alcançados na execução do Projeto de Extensão Universitária “Lar Soridente”, que visa a promoção de saúde oral de idosos institucionalizados; a transmissão de conhecimentos acerca desta temática à população em geral e a capacitação de acadêmicos e cuidadores de uma ILPI do Sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária “Lar Soridente” é vinculado às atividades do Programa de Educação Tutorial do curso de Odontologia (PET-Odontologia) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e é desenvolvido desde o primeiro semestre de 2019. A equipe de trabalho é composta por duas docentes do curso de Odontologia, uma docente do curso de Enfermagem e graduandos dos cursos de Odontologia e Enfermagem da UNIFAL-MG.

As ações são voltadas a idosos e cuidadores de uma ILPI do Sul de Minas Gerais, a qual não conta com profissionais de Odontologia dentro de seu quadro efetivo de pessoal, e busca-se contemplar a tríade ensino-pesquisa-extensão.

As ações extensionistas desenvolvidas no presente Projeto prestam atendimento odontológico e cuidados gerais de saúde aos idosos moradores da ILPI em questão, permitindo, assim, a atenção integral à saúde desses indivíduos, bem como a capacitação de seus cuidadores para a manutenção das práticas cotidianas. Além disso, oferecem aos acadêmicos participantes contato com outros profissionais de saúde, os quais acompanham os idosos e permitem a troca de experiências entre todos os envolvidos (professoras, acadêmicos, idosos, cuidadores e demais profissionais), bem como a transmissão de informações a toda a comunidade. Assim, os métodos do presente projeto de extensão foram divididos didaticamente, conforme exposto a seguir, a fim de se detalhar cada etapa.

1- Aulas teóricas ministradas pelas professoras aos acadêmicos participantes do projeto:

Precedentemente ao desenvolvimento das ações práticas, as docentes promoveram aulas teóricas voltadas aos discentes integrantes do projeto, objetivando fornecer conhecimentos acerca de geriatria e de atendimento multidisciplinar aos idosos institucionalizados. Os temas das aulas abordavam conteúdos aplicáveis a diferentes cursos da área da saúde, de modo que tais conhecimentos se correlacionavam. Os temas incluíram: processo de envelhecimento; institucionalização de idosos no Brasil; doenças mais comuns ao paciente idoso e seus impactos sobre a saúde oral; problemas orais, com impactos sobre a saúde geral, e o tratamento odontológico do paciente idoso, com enfoque na reabilitação oral.

Findada a fase de capacitação, a equipe do projeto realizou visitas presenciais nas dependências da ILPI, estabelecendo contato com os profissionais presentes (administradora, médico, enfermeira, nutricionista, cuidadores e fisioterapeuta) e com os idosos, a fim de conhecer as características dos moradores no que diz respeito ao grau de habilidade cognitiva e motora, capacidade de cooperação, comorbidades, necessidade de tratamentos odontológicos e interesse em participar das pesquisas vinculadas ao projeto de Extensão.

A partir daí, foi elaborada uma relação de moradores que necessitavam e desejavam receber tratamentos odontológicos e também de moradores capazes de acompanhar as oficinas com enfoque no autocuidado. Em seguida, teve início a realização de oficinas, prestação de serviço odontológico, coleta inicial de dados para as pesquisas e medidas de educação em saúde.

Para tal, a equipe foi dividida de acordo com o nível que se encontrava no curso, bem como sua área de formação. Desse modo, estudantes de períodos mais avançados do curso de Odontologia ficaram responsáveis por prestar atendimento clínico aos moradores; estudantes dos períodos iniciais faziam visitas semanais, com a função de ajudar na higienização oral e das próteses dos idosos; acadêmicos dos cursos de Enfermagem conduziram as oficinas e três participantes, sob orientação das coordenadoras do projeto, realizaram duas pesquisas de iniciação científica.

2- Oficinas voltadas aos idosos e cuidadores:

As oficinas foram realizadas semanalmente, com 2 horas de duração cada uma, durante 6 meses, contando com a presença de idosos e cuidadores. Os temas das oficinas e a forma de abordagem encontram-se descritos a seguir:

1. Autocuidado – Eram realizados exercícios de alongamentos e automassagem; orientações posturais; técnicas de relaxamento e atividades lúdicas, com a finalidade de transmitir informações e conhecimentos que gerem e/ou incentivem mudanças de atitudes e hábitos relacionados à saúde e higiene dos idosos, além de cuidados com o meio ambiente e com as relações interpessoais. Além disso, os idosos eram incentivados a, dentro de suas limitações, serem independentes e praticarem cuidados capazes de suprir suas necessidades do corpo e da mente.
2. Autoestima e autoimagem – Ocorreram rodas de conversa, com a finalidade de incentivar os idosos institucionalizados a uma vida saudável, melhorando, assim, seu bem-estar biopsicossocial e espiritual; além de os mesmos serem estimulados a adquirir autonomia e autoconfiança para lidar com as transformações estéticas e fisiológicas sofridas na senilidade, proporcionando-lhes mecanismos para melhorar sua qualidade de vida, por meio de ações que promovam a saúde.
3. Autocuidado para idosos com Diabete Mellitus - destinados especialmente aos idosos que possuíam Diabete Mellitus (DM) e realizados por meio da exposição dialogada com informações, apresentados em material educativo impresso, de forma verbal, demonstrações visuais, moldes, álbum seriado, projeção de imagens e desenhos lúdicos; com especial atenção à prevenção do pé diabético, que se trata da complicação de maior prevalência advinda da falta de autocuidado.

4. Oficina destinada à capacitação do cuidador: Nesta etapa, os cuidadores recebiam informações sobre tudo o que foi transmitido aos idosos nas oficinas anteriores, a fim de capacitá-los a ajudar os moradores a praticarem tudo o que foi ensinado previamente. A oficina ocorreu de maneira expositiva, utilizando-se recursos audiovisuais.

Cada oficina foi constituída por: Acolhimento do grupo; introdução ao tema a ser trabalhado (autocuidado e promoção de saúde); atividades lúdicas (dinâmica, roda de conversa, apresentação de vídeos e slides, entre outras), apresentação das técnicas de autocuidado; *debriefing* e encerramento das atividades.

3- Atendimento Odontológico e acompanhamento para manutenção da saúde oral:

Prioritariamente, o atendimento odontológico se deu nas dependências da ILPI (Figura 1A), valendo-se de equipamentos portáteis, tais como espátulas de madeira e espelho clínico para exame oral; micromotor e brocas para ajustes de próteses removíveis; alicates para ajustes de gramos de próteses parciais removíveis; material reembasador e condicionador de tecido para ajustes de próteses e restabelecimento de tecidos de suporte lesionados; conjunto de moldeiras, materiais de moldagem, gesso, régua de Fox, compasso de Willis, lamparina a álcool, espátulas, articulador, escalas de dentes e de cor de gengiva artificial, e espelho para as etapas clínicas de confecção de próteses removíveis.

Entretanto, quando necessários procedimentos mais complexos, que demandavam equipamentos específicos e inexistentes na ILPI, tais como motores de alta rotação movidos a ar comprimido, sugadores de alta potência e ambiente controlado para realização de procedimentos mais invasivos, os idosos eram conduzidos às clínicas odontológicas da UNIFAL-MG (Figura 1B), em transporte próprio da ILPI, acompanhados por uma cuidadora responsável. Dessa maneira, todas as especialidades clínicas eram contempladas de acordo com a demanda de cada idoso, sendo realizados tratamentos periodontais, cirúrgicos, endodônticos, restauradores diretos e indiretos.



Figura 1 - (A) Atendimento realizado na ILPI; (B) Atendimento realizado na Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG.

Fonte: Os autores.

Visitas semanais também eram realizadas pelos acadêmicos de Odontologia, com a intenção de sanar dúvidas dos moradores e cuidadores e de prestar auxílio na higienização oral e de próteses dentárias, bem como realizar pequenos ajustes nas próteses já instaladas, para melhorar o conforto destes idosos durante o uso e aumentar o potencial de aceitação e sua utilização.

4- Desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica:

Concomitantemente à execução da ação de extensão, ocorreram dois projetos de pesquisa de iniciação científica, conduzidos por acadêmicos membros da equipe, sob orientação das docentes coordenadoras.

Ambos os projetos foram redigidos seguindo os princípios éticos previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e submetidos à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo pareceres favoráveis, sob os números 3.334.077 e 4.407.055.

Um dos projetos visou avaliar, por meio de questionários validados (MEEM, OHIP-EDENT e EVA), mudanças nos índices de qualidade de vida de idosos institucionalizados, antes e após a instalação de próteses parciais e totais removíveis; e outro objetivou conhecer os conhecimentos, costumes e autopercepção na saúde bucal de idosos institucionalizados, por meio de pesquisa qualitativa, valendo-se de entrevista semiestruturada.

Os resultados obtidos a partir das pesquisas supracitadas encontram-se inseridos em artigos científicos, que estão sob análise em periódicos especializados e, por questões éticas, não poderão ser compartilhados no presente relato de experiência.

5- Palestra sobre cuidados com a higiene oral do idoso:

As acadêmicas que ficaram responsáveis por realizar a coleta de dados das pesquisas também elaboraram materiais didáticos e palestras voltadas aos moradores e cuidadores. Este material foi constituído por manual de uso e higienização das próteses, cartazes que foram apresentados em palestras aos moradores e aos cuidadores, e, posteriormente, foram doados à ILPI, sendo instalados na sala de atendimento médico e odontológico do local. A palestra contou, ainda, com a instrução de higiene, valendo-se de macromodelos das arcadas dentais e, também, com diferentes tipos de próteses, os quais tanto moradores quanto cuidadores puderam tocar, com a intenção de treinar suas habilidades motoras e corrigir possíveis falhas no processo de higienização.

Nesta palestra final, estavam presentes todos os acadêmicos e docentes envolvidos com o projeto, além dos moradores da ILPI e as cuidadoras, de modo que, além das orientações sobre cuidados com a saúde oral, foram reforçados os conhecimentos prévios sobre autocuidado, autoestima e autoimagem, abordados nas oficinas, e toda equipe pôde trocar experiências com o intuito de melhor instruir os idosos e sanar as dúvidas existentes.

As ações ocorreram desta maneira até o início de 2020, quando, por imposição do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19, as visitas e os atendimentos presenciais foram interrompidos, e as atividades do projeto precisaram ser reformuladas, visando a não interrupção da ação.

Atualmente, o projeto conta, exclusivamente, com a participação de acadêmicos e docentes do curso de Odontologia.

6- Execução remota da ação:

Buscando-se manter o contato com os moradores e cuidadores da ILPI, semanalmente, as coordenadoras do projeto entram em contato com a equipe da ILPI, no sentido de sanar possíveis dúvidas e prestar orientações para a solução remota (quando possível) de problemas orais apresentados pelos moradores. Houve a elaboração de materiais educativos pelos membros do projeto sobre cuidados em saúde bucal de idosos e o impacto da saúde oral sobre a saúde geral, e a gravação de vídeos educativos, fornecendo orientações acerca do autocuidado aos idosos, capacitando os cuidadores a realizarem a higiene oral e das próteses dos moradores.

Este material foi disponibilizado pela equipe do projeto à administração da ILPI, a qual o transmitem ao público de interesse. Também, objetivando-se maior integração com a comunidade externa, foi criado, em dezembro de 2020, um perfil do projeto “Lar Soridente” (Figura 2) no *Instagram*. A página na rede social é utilizada para fins informativos e de divulgação, onde são feitas postagens semanais a respeito de temas gerais envolvidos na saúde do idoso e divulgam-se as campanhas realizadas pela ILPI. Os dados foram coletados do perfil no *Instagram* até o dia 9 de abril de 2021. A Tabela 1 apresenta os temas abordados nas postagens.

Além disso, houve a elaboração de um artigo científico, com o tema “COVID-19 e idosos institucionalizados” (NASCIMENTO *et al.*, 2020), e finalização de um dos projetos de pesquisa.

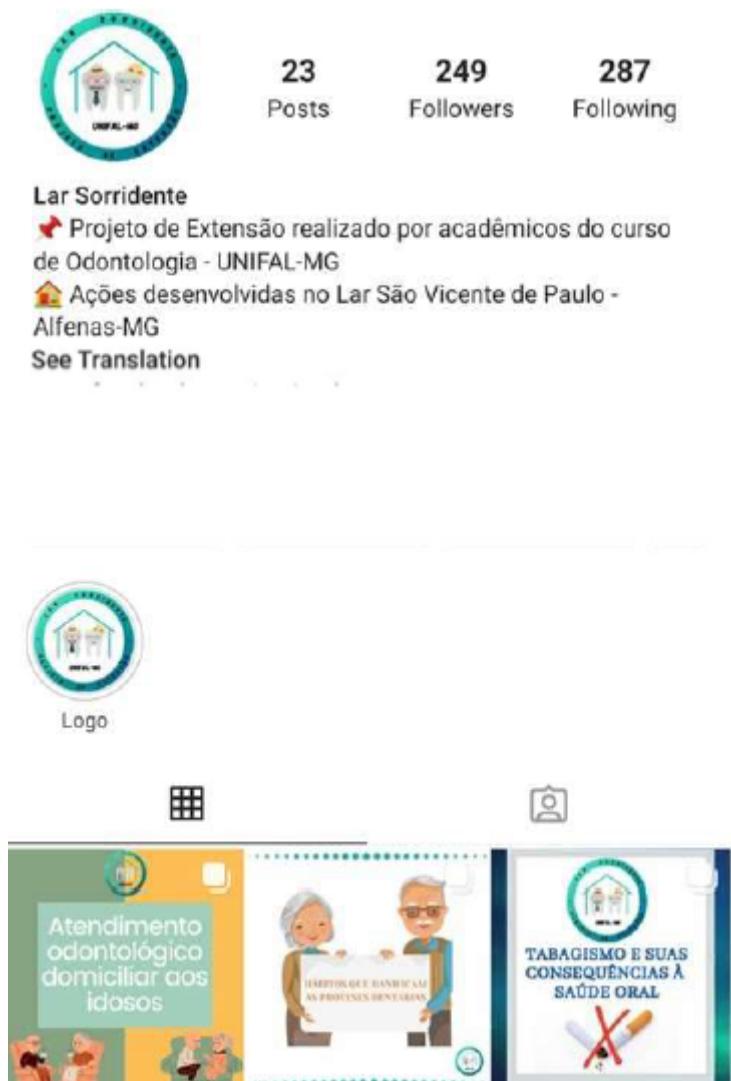


Figura 2 - Visão da página inicial no *Instagram* do Projeto de Extensão Lar Soridente.

Fonte: Perfil @larsoridente (*Instagram*).

Postagem 1	Logo
Postagem 2	Apresentação do Projeto de Extensão “Lar Soridente”
Postagem 3	Apresentação dos integrantes do Projeto
Postagem 4	Campanha de Natal da ILPI associada
Postagem 5	ILPIs: Você sabe o que são?
Postagem 6	Idosos e a COVID-19
Postagem 7	Medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus SARS-CoV2 nas ILPIs
Postagem 8	Post Comemorativo de Natal
Postagem 9	Post Comemorativo de Ano Novo
Postagem 10	Problemas orais que acometem os idosos: atrito, abração, abrasão e erosão
Postagem 11	Problemas orais que acometem os idosos: edentulismo e suas consequências
Postagem 12	Tipos de próteses dentárias
Postagem 13	Mitos e verdades sobre o uso de próteses dentárias
Postagem 14	Reabilitação oral e seu impacto sobre a autoestima, autoimagem e qualidade de vida
Postagem 15	Reabsorção óssea no paciente desdentado
Postagem 16	Impacto da saúde oral sobre a saúde geral
Postagem 17	Você sabe qual a importância da remoção noturna das próteses?
Postagem 18	Higiene oral: próteses removíveis
Postagem 19	Higienização de dentes naturais e próteses fixas
Postagem 20	Males ocasionados pelo uso de próteses mal ajustadas ou quebradas
Postagem 21	Tabagismo e suas consequências à saúde oral
Postagem 22	Habitos que danificam as próteses dentárias
Postagem 23	Atendimento odontológico domiciliar aos idosos

Tabela 1 - Temas abordados nas postagens realizadas pelo perfil do *Instagram*

Fonte: Os autores, a partir de dados exibidos no perfil @larsoridente (Instagram).

Todas as artes elaboradas seguem o mesmo padrão de paleta de cores, buscando-se criar uma identidade visual para o projeto. Além disso, as postagens seguem a mesma lógica, iniciando com uma arte de apresentação do tema e finalizando com a bibliografia utilizada para a confecção dos textos.

Por fim, reforça-se que os *posts* são confeccionados da maneira mais ilustrada e dinâmica possível, buscando maior ludicidade e proporcionando maior entendimento por parte dos seguidores do conteúdo exposto. Além disso, utilizam-se fontes científicas para a confecção dos textos, objetivando-se a transmissão de informações verídicas e seguras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação até o momento, o projeto obteve a participação de 3 docentes e 29 acadêmicos matriculados em diferentes períodos dos cursos de Enfermagem e Odontologia da UNIFAL-MG. Essa relação entre os diferentes graus de conhecimento impacta positivamente no processo ensino-aprendizagem, já que alunos dos períodos finais da graduação compartilham seus conhecimentos com os alunos que estão no início do curso, caracterizando-se como uma metodologia ativa, onde os estudantes são estimulados a interagirem entre si, favorecendo a aprendizagem (NALOM *et al.*, 2019).

Durante sua execução de forma presencial, as ações de extensão contemplaram 35 idosos com o atendimento odontológico e 60 idosos com as oficinas de autocuidado e auto-imagem. As palestras acerca dos cuidados orais foram expostas a todos os moradores da ILPI e as capacitações oferecidas a todos os cuidadores. Até o momento, foram ministradas 8 aulas teóricas aos acadêmicos, objetivando a capacitação desses discentes frente a temas relacionados à saúde geral e bucal do paciente geriátrico.

As aulas teóricas ministradas pelas coordenadoras do projeto são de grande relevância, pelo fato de se tratar de assuntos que não estão presentes na grade curricular obrigatória de grande parte dos cursos de graduação. Além disso, a abordagem multidisciplinar e interdisciplinar entre os acadêmicos de Enfermagem e Odontologia propicia formação profissional mais ampla, crítica e sensível em relação ao cuidado de idosos institucionalizados (GRDEN *et al.*, 2019).

Com relação à integração entre os eixos de extensão e pesquisa, foram desenvolvidos dois trabalhos de pesquisa de Iniciação Científica vinculados a esse projeto, que avaliaram, respectivamente, o impacto das ações desenvolvidas sobre a qualidade de vida dos idosos participantes da ação; e dos conhecimentos que os moradores de ILPI têm acerca da importância dos cuidados com a saúde oral. Assim, a implementação da tríade possibilita aos discentes o ganho de novos conhecimentos, aprimoramento técnico-científico e os resultados das pesquisas podem nortear o aperfeiçoamento do ensino odontológico na graduação (MOIMAZ *et al.*, 2015).

Nesse sentido, há um novo pensamento no âmbito profissional, de forma que as ações nos atendimentos promovam valorização dos pacientes, humanização nos procedimentos e propiciem melhora da qualidade de vida da população assistida (DE MEDEIROS *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2018).

As ILPIs devem oferecer integralidade no cuidado aos moradores, visando maior qualidade de vida. Entretanto, algumas instituições não possuem equipes multidisciplinares, o que dificulta essa oferta, principalmente no âmbito do cuidado domiciliar. Considerando que a ILPI em questão não conta com equipe odontológica e possui assistência de Enfermagem dentro de suas instalações, porém, está sobrecarregada em decorrência do grande número de moradores, suas inúmeras necessidades e o pequeno número de profissionais para atender esta demanda; e visando sanar este problema, o projeto oferece atendimento odontológico e oficinas de autocuidado e autoimagem na própria ILPI, exceto nos casos em que os idosos necessitavam de tratamento especializado e de recursos clínicos que somente poderiam ser realizados utilizando a estrutura da instituição de ensino vinculada ao projeto (UNIFAL-MG).

Para a manutenção do estado de saúde geral dos idosos, é fundamental a qualificação dos cuidadores sobre as instruções de higiene oral e cuidado com a saúde do idoso, principalmente em decorrência da grande rotatividade desses profissionais na ILPI. De acordo com o estudo de Oliveira e colaboradores (2016), é necessária a capacitação dos cuidadores do asilo através de orientações e oficinas, visto que esses profissionais têm importância na promoção da saúde bucal e geral dos idosos, já que a maioria é incapaz de realizar, sozinha, a higiene oral adequadamente. Ademais, também foi discutido que a própria relação do cuidador com a saúde influência nos cuidados ao idoso, caracterizando a qualidade dos serviços prestados (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Dessa forma, o desempenho do cuidador está relacionado com o seu preparo, sendo os cuidados bem executados, de acordo com o grau de capacitação (FERREIRA *et al.*, 2014). Portanto, a eficácia dos cuidados domiciliares (*homedcare*), juntamente com as oficinas e palestras ofertadas pelo projeto, garantem a melhora nos serviços realizados na ILPI atendida, proporcionando ao idoso assistência eficaz no que diz respeito à saúde bucal, principalmente para os acamados, que estão impossibilitados de se deslocarem para receber atendimento.

Em função da pandemia da COVID-19 e da necessidade de isolamento social, as atividades do projeto precisaram ser remodeladas, de modo a se adaptarem ao formato remoto, virtual. Nesse sentido, houve a criação da página do “Lar Sorridente” no *Instagram*, propiciando a aproximação e o compartilhamento de informações entre a universidade e a comunidade externa, através de *posts* interativos e informativos acerca do cuidado aos idosos e à saúde bucal (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na primeira semana de criação da rede social, foram alcançados 103 seguidores e, atualmente, conta-se com 249, localizados principalmente na cidade de Alfenas - MG (26,8%).

Condizente com o estudo de Carvalho e colaboradores (2020), observa-se que a maioria dos seguidores está contida na faixa etária de 18 a 24 anos (58%) e são do sexo feminino (72,3%) (Gráficos 1 e 2). Tais dados podem estar relacionados com os dados gerais do *Instagram*, uma vez que 51% dos usuários são do sexo feminino e 29,3% do público global possuem entre 18 e 24 anos (ASLAM, 2021). Além disso, esse fato pode ser justificado por se tratar de uma conta relacionada às Ciências Odontológicas, área que possui expressiva participação feminina, desde as últimas duas décadas (COSTA *et al.*, 2010).

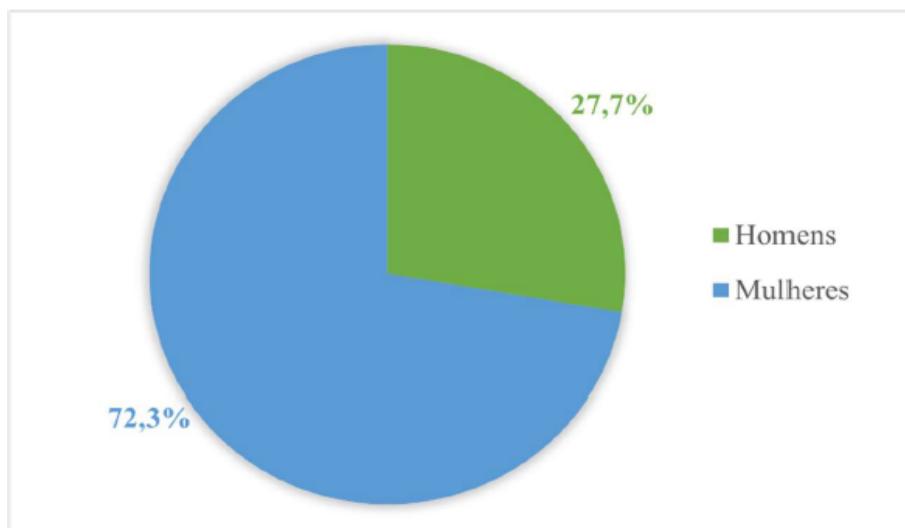


Gráfico 1 - Perfil dos seguidores da página do projeto “Lar Soridente” no *Instagram*.

Fonte: Os autores, a partir de dados exibidos no perfil @larsoridente (Instagram).

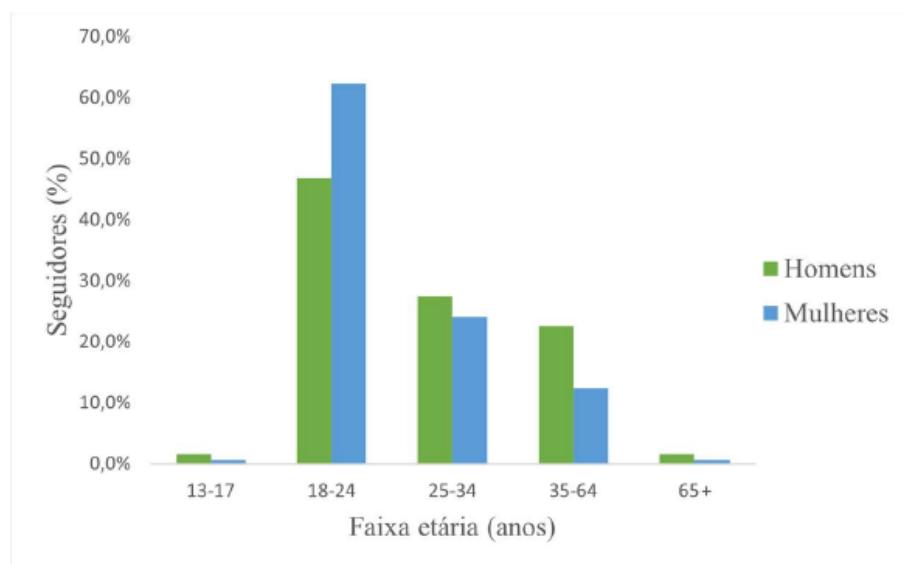


Gráfico 2 - Proporção de seguidores da página do projeto “Lar Soridente” no *Instagram*, de acordo com o gênero e a faixa etária.

Fonte: Os autores, a partir de dados exibidos no perfil @larsoridente (Instagram).

Foram feitas, até este tempo, 23 publicações, com frequência semanal, cujos temas e alcance encontram-se apresentados na Tabela 1. Ao se analisar o alcance do perfil do *Instagram*, nota-se um crescimento gradativo, em que houve 28,5% mais interações com o conteúdo no mês de fevereiro em relação ao mês de janeiro. Considerando-se, de forma individual, as publicações feitas no *feed* da rede social, foram verificadas as informações de impressões, alcances, curtidas e envios. As impressões e o alcance correspondem, respectivamente, ao número de visualizações e ao número de contas únicas que essa publicação atingiu.

Conforme mostra a Tabela 2, houve um alcance total de 3.887 pessoas e obtiveram-se 5.589 impressões até o dia 9 de abril de 2021, o que evidencia uma significativa abrangência das ações desenvolvidas.

Publicações <i>Instagram</i>	Impressões	Alcance	Curtidas	Envios
Postagem 1	198	154	63	20
Postagem 2	249	182	64	18
Postagem 3	319	221	67	39
Postagem 4	326	210	78	10
Postagem 5	231	150	40	0
Postagem 6	230	154	36	5
Postagem 7	209	135	30	1
Postagem 8	196	149	30	0
Postagem 9	161	120	22	1
Postagem 10	257	167	37	7
Postagem 11	266	168	40	3
Postagem 12	211	155	31	1
Postagem 13	232	165	34	2
Postagem 14	246	167	36	6
Postagem 15	255	191	37	5
Postagem 16	252	167	42	3
Postagem 17	241	164	32	6
Postagem 18	290	183	43	5
Postagem 19	280	200	57	12
Postagem 20	217	150	37	11
Postagem 21	229	168	42	9
Postagem 22	236	180	50	4
Postagem 23	258	187	42	4
Total	5589	3887	990	172

Tabela 2 - Informações numéricas sobre as publicações feitas no Instagram do projeto “Lar Sorridente” na Rede Social *Instagram*.

Fonte: Os autores, a partir de dados exibidos no perfil @larsorridente (Instagram).

É notório que o uso do *Instagram* constitui uma importante ferramenta para a disseminação de informações verídicas, baseado na literatura científica, tornando-se um forte aliado no presente Projeto de Extensão. Além disso, o desenvolvimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, associado à tecnologia, é um recurso valioso para minimizar o prejuízo na obtenção de conhecimentos e de informações durante esse período (VALENTE *et al.*, 2020).

Percebe-se que as informações publicadas obtiveram *feedbacks* positivos, através de comentários, interações, alcances e envios, demonstrando que esse público cresceu em conhecimento sobre os assuntos abordados. Porém, uma mudança direta em sua saúde bucal não é possível de ser discutida, devido a não obtenção destes dados. Todavia, torna-se necessária a continuação das publicações, de forma a disseminar outros *posts* com temáticas que ainda não foram abordadas, conscientizando-se, ainda mais, a comunidade externa (CARVALHO *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Neste projeto, foram abordados os 3 eixos da tríade universitária: o ensino foi alcançado pelas aulas ofertadas para os acadêmicos integrantes do projeto, oficinas, palestra e videoaulas destinadas aos idosos e cuidadores da ILPI, e elaboração de material educativo postado nas mídias sociais do projeto e aberto a toda comunidade.

A pesquisa foi efetivada através do desenvolvimento de dois projetos de iniciação científica vinculados à ação e realizados durante a execução do projeto de extensão. Por fim, a extensão se deu pela prestação de serviços odontológicos e pela troca de experiências e saberes entre a comunidade acadêmica, aqui representada pela equipe executora do projeto, e os beneficiários, representados pelos idosos e equipe da ILPI, além de toda a comunidade que acessa o perfil do Lar Sorridente na rede social Instagram.

A ação proporciona aos alunos envolvidos um olhar multidisciplinar e interdisciplinar deste tipo de tratamento e o aprimoramento da sua formação cidadã, baseada no convívio com os idosos e os profissionais que os acompanham. Ademais, há a possibilidade de desenvolver habilidades voltadas às mídias sociais e comunicação, aprimorando a criatividade dos discentes envolvidos na produção do material a ser publicado na rede social.

REFERÊNCIAS

- ASLAM, S. **Instagram by the numbers:** Stats, Demographics & Fun Facts., 2021. Disponível em: <https://www.omicoreagency.com/instagram-statistics/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BALDIN, T.; MAGNABOSCO-MARTINS, C. R. Oficinas artísticas na universidade aberta para a terceira idade: contribuições para a qualidade de vida de idosos. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 1, p. 60-73, 2015.
- BARBOSA, D. V. *et al.* Adote um sorriso: O resgate da autoestima de idosos institucionalizados. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-7, 2020.
- BRAGAGNOLO, S. M. *et al.* Interdisciplinaridade em projetos voltados à terceira idade. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 2, p. 247-253, 2018.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.
- CARVALHO, L. d. O. B. *et al.* LAO-UNIFAL CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, 2020.
- COSTA, S. d. M. *et al.* Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1865-1873, 2010.
- DE ALENCAR, M. d. C. B. *et al.* A capacidade funcional de pacientes, e a fisioterapia em um programa de assistência domiciliar. **Fisioterapia em movimento**, v. 21, n. 1, 2017.
- DE MEDEIROS, M. M. *et al.* Percepções sobre envelhecimento humano e qualidade de vida através do discurso de alunos idosos de uma universidade aberta para a melhor idade. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-10, 2020.
- DE OLIVEIRA, G. N. *et al.* Comunicação científica na web e redes sociais: a experiência do informasus em tempos de pandemia. **Cadernos da Pedagogia**, v.14, n. 29, 2020.
- DE SOUSA, J. A. V.; DA SILVA, J. H. d. O. Jogo do envelhecimento: Oficina interativa com cuidadores de idosos institucionalizados. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 3, p. 514-522, 2016.
- DOS SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.
- FERREIRA, F. P. C. *et al.* Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 911-926, 2014.
- GRDEN, C. R. B. *et al.* Atuação da residência multidisciplinar em saúde do idoso em uma comunidade rural. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 187-192, 2019.

- IPEA. Comunicados do IPEA N° 93. Série Eixos do Desenvolvimento Brasileiro, n° 93: **Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Brasília, 2011.
- MOIMAZ, S. A. et al. Extensão universitária como ferramenta geradora de ensino: aprendizagem e produtora de pesquisa. **Revista Conexão UEPG**, v.11, n. 2, p. 140-149, 2015.
- NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1699-1708, 2019.
- NASCIMENTO, V. A. et al. Características clínicas e efeitos do Covid-19 nos pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Archives Of Health Investigation**, v.9, n. 6, p. 617-622, 2020.
- OLIVEIRA, J. H. d. S. et al. Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n. 2, p. 141-152, 2016.
- ONU. Organização das Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wpp2019/>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- RIBEIRO, M. R. F. et al. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, p. 334-342, 2018.
- ROSSI, S. S. d. S. et al. Interação da fisioterapia junto a idosas institucionalizadas: relato de caso em idosa com fratura umeral não consolidada. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 280-289, 2013.
- SOUZA, E. H. A. d. et al. Impacto da saúde bucal no cotidiano de idosos institucionalizados e não institucionalizados da cidade do Recife (PE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2955-2964, 2010.
- VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.